GUIA DE ESTUDO

Uma Geração Segundo o Coração de Deus

Miro Fonseca

23 de maio de 2026

Igreja UNASP Hortolândia · doxus.org

Gerado por Doxus · doxus.org

Dia Mundial dos Aventureiros: uma missão que começa com as novas gerações

O pregador abriu a celebração no UNASP Hortolândia lembrando que o ministério de aventureiros e desbravadores não é apenas uma programação bonita da igreja, mas uma frente missionária poderosa. Ele destacou que, quando Jesus diz: “ide e pregai”, esse é o território do clube: alcançar crianças, famílias e nações. Desde o início, a mensagem ligou o Dia Mundial dos Aventureiros à obra missionária global e ao cuidado urgente com as novas gerações.

LEITURA BÍBLICA — MATEUS 28

E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.

A Grande Comissão como base do ministério infantil

O pregador explicou que Jesus, já ressuscitado e prestes a subir ao céu, deixou uma grande comissão aos discípulos. Para ele, Mateus 28:19 define o território missionário da igreja: ir, pregar, batizar e discipular todas as nações. Ele conectou isso diretamente ao ministério de aventureiros, afirmando que o clube deve sair de dentro da igreja, fazer eventos, atividades e presença pública, como aconteceu com o clube da Colina em Curitiba. A história da Laura mostrou isso com clareza: uma menina de 6 anos conheceu o clube em um parque, se aproximou de uma família, levou os pais à igreja e a família inteira passou a conhecer a igreja adventista. O pregador usou esse testemunho para mostrar que uma criança pode abrir portas missionárias que muitos adultos não alcançam.

> *Quando Jesus vem e diz aqui, ide e pregai, aí está o nosso, território para pregar.*
>
> — Chamada missionária do pregador

PARA REFLEXÃO

Reflexão em grupo: missão, igreja e infância

1. Por que o pregador insiste que o ministério de aventureiros e desbravadores é uma ferramenta missionária e não apenas social?
2. O que a história da Laura ensina sobre o poder de uma criança na evangelização da família?
3. Como a igreja pode sair “de dentro” e alcançar novos membros, como aconteceu no parque em Curitiba?
4. O que significa, na prática, obedecer à ordem de Jesus em Mateus 28 dentro do contexto do clube?

Laura, Curitiba e a família alcançada pela fé

Um dos pontos mais marcantes do sermão foi o vídeo da Laura, conhecida pelo pregador em Curitiba. Ela fez parte do clube “Pequenos Guerreiros” da igreja do Baca. Segundo o relato, a diretora levou o clube ao parque no centro de Curitiba, onde uma menina que passeava com os pais entrou na atividade como se já pertencesse ao grupo. Depois de passar a tarde com os aventureiros, ela disse ao pai e à mãe que também iria com seus “novos amigos” ao shopping. Na semana seguinte, a diretora contou que a criança passou a repetir em casa que no sábado iria para “a minha igreja”, a igreja dos amiguinhos. Logo depois, Laura trouxe mãe e pai para conhecer a igreja adventista pela primeira vez. Em abril ela foi admitida no clube e, em maio, em

plena celebração do Dia Mundial dos Aventureiros, convidou o pai, a mãe, a irmã e toda a família para a cerimônia de lenço. O pregador enfatizou a alegria dela e como uma família inteira foi alcançada por meio de uma menina pequena.

REFLEXÃO

O que crianças e famílias estão vendo na igreja?

- Tenho valorizado o ministério das novas gerações como parte central da missão ou apenas como apoio?
- Se uma criança da minha família fosse convidada a explicar sua fé, o que ela saberia dizer sobre Jesus e sobre a igreja?
- De que forma a igreja pode ser mais parecida com o testemunho da Laura, aproximando pais, filhos e líderes?
- Estou percebendo que Deus pode usar um simples encontro no parque para iniciar uma história missionária?

> *E eu aprendi na bíblia desde cedo, eu entendi que o nosso ministério é fora da igreja, sim ou não?*
>
> — A força do clube fora da igreja

As novas gerações sob ataque e a urgência de cuidá-las

Depois da história de Laura, o pregador afirmou que Deus sempre cuidou das novas gerações, mas também disse que estamos em guerra há 6000 anos e que o campo de batalha são os filhos e as novas gerações. Ele destacou o impacto destrutivo de 12 horas por dia diante de telas, a desinformação bíblica da geração atual e o risco de pais descuidarem dos filhos. Em sua visão, juvenis e adolescentes estão cada vez mais distantes da Palavra, e isso ameaça a preparação da igreja para a volta de Jesus. O tom foi de alerta: se a geração atual se desconectar da Bíblia, a próxima geração ficará vulnerável.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Protegendo e discipulando a próxima geração

Na prática, o pregador chamou os pais a assumirem a formação espiritual dos filhos e a não deixarem o clube restrito ao ambiente da igreja. Ele pediu que os eventos fossem levados para parques, praças e outros espaços públicos, como em Curitiba. Também convidou os adultos a testarem o conhecimento bíblico dos filhos em casa, especialmente sobre a profecia de Daniel 8:14, para identificar onde a formação precisa ser fortalecida. O conselho foi direto: apoiar o clube, cuidar dos filhos e lembrar que Jesus está voltando.

> *Eu temo que o povo não terá prática de leitura.*
>
> — O alerta sobre a Bíblia

Daniel 8:14 e a identidade adventista

O pregador afirmou que Daniel 8:14 é central para a identidade adventista e que muitos juvenis e adolescentes hoje o veem como mistério. Ele recordou que, há 20 anos, muitos jovens conseguiam abrir a Bíblia e explicar a profecia das 2300 tardes e manhãs, mas hoje isso estaria desaparecendo. Ao mencionar a inteligência artificial, ele reforçou que um adventista do sétimo dia precisa conhecer essa profecia porque ela está ligada à identidade profética, à resistência a falsos ensinos e ao senso de

urgência espiritual. Ele citou a linha escatológica de 1844, Guilherme Müller e o movimento que aguardava a volta de Jesus em 22 de outubro de 1844, para mostrar que essa história também faz parte da formação das novas gerações e da identidade da igreja.

PARA REFLEXÃO

Daniel 8:14, identidade e compromisso

1. Por que o pregador vê Daniel 8:14 como parte essencial da identidade adventista?
2. O que ele quis dizer ao afirmar que muitos jovens hoje não conseguem explicar a profecia das 2300 tardes e manhãs?
3. Como a falta de leitura bíblica pode afetar a fé e a estabilidade espiritual da igreja?
4. De que maneira o ensino bíblico em casa pode fortalecer as novas gerações?

> *Porque jamais tiveram a identidade de 1 adventista. E a profecia de Daniel 8 14 tem muito a ver comigo e contigo amigo.*
>
> — Identidade e profecia

1844, jovens pioneiros e a igreja erguida pelas novas gerações

O pregador destacou que Ellen White tinha 17 anos, John Andrews tinha 15 e Uriah Smith tinha 12 em 1844. Ele apresentou esses nomes como exemplo de novas gerações que não desistiram, foram atrás da verdade e ajudaram a restaurar a compreensão profética que daria origem à igreja adventista do sétimo dia em 1863. A mensagem foi clara: a igreja foi erguida por jovens e precisa continuar sendo sustentada por eles. Para o pregador, isso mostra que o ministério de aventureiros e desbravadores não é periférico; ele pertence ao coração da história adventista e da missão de Deus para o tempo do fim.

Ellen White, leitura e formação espiritual

Em outro momento marcante, o pregador relatou um diálogo de 1914 entre Ellen White e o pastor Arthur Spalding. Segundo ele, ela expressou o desejo de sair ao mundo e pregar aos pais a importância de treinar os filhos, e então confessou: “eu temo que o povo não terá prática de leitura”. A aplicação foi direta aos adventistas: muitos não leram livros de Ellen White, como a série O Grande Conflito, e isso enfraquece a formação da igreja. O pregador alertou contra o uso indevido dos escritos de Ellen White para atacar irmãos e insistiu que a igreja precisa conhecer sua própria história, seus livros e sua identidade profética.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Voltar à leitura e à formação bíblica

O pregador sugeriu um exercício prático: chegar em casa e perguntar ao filho de até 18 anos o que ele conhece da profecia das 2300 tardes e manhãs, qual sua importância e qual seria seu ponto de partida. Ele também sugeriu que o adulto faça a mesma pergunta a si mesmo. A aplicação envolve leitura bíblica e leitura dos escritos de Ellen White, especialmente para reforçar a fé, fortalecer a identidade adventista e preparar a família para a volta de Jesus.

O ministério em lugares difíceis: Egito, Sinai e a janela 10/40

A segunda metade do sermão ampliou a visão missionária para a missão global. O pregador falou do deserto do Sinai, do Mar Vermelho e do monte Sinai como cenários bíblicos que visitou em julho de 2025, antes de chegar ao Egito. Ele explicou que o Egito é um país estratégico e desafiador, dentro da chamada janela 10/40, onde há extrema dificuldade para pregar o evangelho. Ao narrar a igreja adventista do Cairo, com muros altos, guarda armado e forte vigilância, ele mostrou que a obra

missionária acontece em ambientes hostis. Ainda assim, há pessoas sonhando com “um homem de branco” e buscando a igreja. Para ele, isso prova que a mensagem deve avançar onde parece impossível.

A cidade do lixo, os coptas e a resistência cristã

O pregador também descreveu a situação dos cristãos coptas e da chamada cidade do lixo, onde vivem muitos deles e onde o lixo do Egito é reciclado em grande escala. Ele mencionou que o Egito hoje é o país que mais recicla no mundo, em parte por causa desse trabalho. Em seguida, falou do colégio adventista em meio ao deserto, do barulho das mesquitas, da intimidação e da coragem dos missionários brasileiros que trabalham ali. Mesmo assim, o clube e a escola cumpriam uma missão: formar crianças, proteger a fé e manter viva a presença adventista em um contexto de grande oposição.

PARA REFLEXÃO

Missão em contextos desafiadores

1. O que a visita ao Egito revelou ao pregador sobre a força da missão em lugares difíceis?
2. Por que a janela 10/40 foi importante para o argumento do sermão?
3. Como a igreja pode perseverar mesmo quando enfrenta oposição, como no Cairo e no colégio adventista do deserto?
4. O que significa ver o clube como instrumento missionário em países onde pregar abertamente é arriscado?

> *Eu quero te mostrar o que é capaz de 1 clube de aventureiros desbravadores. Fazer, através da misericórdia de Deus.*
>
> — O valor missionário do clube

Refugiados, heróis da Bíblia e a transformação pelo clube

No Egito, o pregador contou a experiência de um campori com refugiados sul-sudaneses. Ele mostrou um vídeo sobre a história da redenção, desde o pecado até os heróis bíblicos como Abraão, Noé, Sara, Moisés, Davi e Daniel. Segundo ele, 186 pessoas assistiam sem piscar os olhos, e o tema levou o grupo a perceber que Deus tinha um plano especial para eles. O pregador afirmou que a diretora chorou ao dizer que fazia dois anos que não via os meninos sorrirem, porque muitos eram órfãos de pai e alguns de mãe. Ali, o clube não apenas entretinha: ele acolhia, evangelizava e devolvia alegria a crianças marcadas pela guerra.

Sabrina: a fé que quer voltar para evangelizar

A história de Sabrina foi apresentada como uma das mais emocionantes do sermão. Ela cantou, primeiro em sua própria língua e depois em português, uma música do ministério Adoradores. O pregador contou que ela pediu para ir ao Brasil, porque no Egito não podia pregar de Jesus. Mais tarde, ele lhe entregou seu lenço de líder, e ela disse que não era digna de usá-lo, mas acabou aceitando. Sabrina era adventista do sétimo dia, cantava no coral da igreja com a irmã e dizia que faria tudo para salvar os amigos e se encontrar com eles no céu. Ao final, o pregador afirmou que ela voltaria um dia ao seu país para evangelizar seus amigos e irmãos.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Orando, apoiando e enviando missionários

O sermão termina convidando a igreja a abraçar os filhos, apoiar a diretoria do clube e reconhecer a parceria entre igreja e família. O pregador orou pedindo bênção para o pastor Ronaldo, para a liderança e para as novas gerações. A aplicação é concreta: valorizar o clube, investir nas crianças de 6 a 9 anos, apoiar missões em contextos difíceis como o Egito e confiar

que Deus usa crianças, líderes e famílias para mudar a história de um país. A igreja é chamada a agir como parceira da missão, não como espectadora.

> *O clube de aventureiros aproxima a família da criança.*
>
> — A visão do pregador para o clube

ORAÇÃO

Oração final pela igreja, pelas famílias e pelas novas gerações

Amado Pai, a tua igreja é tão especial, e o Senhor nos deu de presente o clube de aventureiros e desbravadores. Pedimos que o Senhor abençoe as novas gerações, proteja as crianças e fortaleça os pais para que cuidem dos filhos com fé e responsabilidade. Abençoe a diretoria, a liderança da igreja e todos os que servem no ministério. Usa cada Laura e cada Sabrina para levar Jesus às famílias, ao nosso país e às nações. Que a igreja continue unida, apoiando esse trabalho missionário, e que sejamos encontrados fiéis quando Jesus voltar. Em nome de Jesus, amém.